



APRECIÇÃO: _____ DATA: ____/____/____ DURAÇÃO: 25 MIN

NOME: _____ N.º: _____ ANO E TURMA: _____

INSTRUÇÕES:

1. Lê com atenção o enunciado para saberes o que te é pedido.
2. Cuida a tua ortografia (a correção automática só aceita uma resposta correta).

TESTE POR ÁREAS DE COMPETÊNCIA – GRAMÁTICA

Orações coordenadas e subordinadas

Lê um excerto do conto “A Saga”, Sophia de Mello Breyner Andresen.

Quando um dia voltar a Vig

Em agosto, chegou a Vig, vindo da Noruega, um cargueiro inglês que se chamava Angus e seguia para o sul. O capitão era um homem de barba ruiva e aspeto terrível, que navegara até os mares da China. Foi no Angus que Hans fugiu de Vig, alistado como grumete. [...]

Assim, desde muito cedo, Hans conhecera as ilhas do Atlântico, as costas de África e do Brasil, os mares da China. Manobrou velas e dirigiu a manobra das velas, descarregou fardos e dirigiu o embarque e desembarque de mercadorias.

Respirou o arfar dos temporais e a imensidão azul das calmarias. Caminhou em grandes praias brancas, onde baloiçavam coqueiros, rondou promontórios e costas desertas, perdeu-se nas ruelas das cidades desconhecidas, negociou nos portos e nas fronteiras.

Escorrendo água do mar, estendido na praia, afastado um pouco dos companheiros, pousava sobre os ouvidos dois grandes búzios brancos, relançados e semitranslúcidos e pensava: “Um dia levarei estes búzios para Vig.” E à noite, já a bordo, escrevia para casa uma longa carta, falava dos búzios do Índico.

Encostado à amurada do navio, em noite de luar e calmaria, com os olhos postos no grande olhar magnético da Lua, cujo rasto trémulo de brilho, como o dorso de um peixe, cortava a escuridão estática das águas, pensava: “Um dia contarei em Vig este brilho, esta escuridão transparente, este silêncio.” No dia seguinte, escrevia para casa, contando a noite, o mar, o luar.

Num porto distante, sentado a cear na varanda da hospedaria, sob a luz das lanternas de cor, enquanto se deslumbrava com a beleza das loiças, com os seus desenhos azuis e o seu branco azulado, e descobria sabor sábio dos temperos exóticos, pensava: “Levarei para Vig esta loiça e estas especiarias, para alegrar e aquecer as ceias do inverno.” E, no dia seguinte, escrevia para casa, contando o azul das loiças, a beleza das sedas e das lacas e as maravilhas do tempero.

Mas, quando ao fim de longos meses regressou, e Hoyle lhe entregou o correio chegado na sua ausência, as cartas da mãe, em resposta às notícias do cabo do mundo mandara, eram sempre a mesma mensagem: “Deus te proteja e te dê saúde. Mas não voltes a Vig, porque o teu pai não te quer receber.”

Sophia de Mello Breyner Andresen, *Saga*, Porto Editora, 2021.

1. Assinala unicamente as afirmações falsas e corrige-as:

- (A) ☐ No fragmento: "O capitão era um homem de barba ruiva e aspeto terrível" (l. 2), a palavra "e" é uma conjunção coordenativa copulativa.
- (B) ☐ No caso que se transcreve: "escrevia para casa uma longa carta, falava dos búzios do Índico." (ll. 12-13), estamos perante orações assindéticas.
- (C) ☐ A oração "como o dorso de um peixe" (l. 15) é uma subordinada adverbial temporal.
- (D) ☐ No último parágrafo, as palavras "quando" e "sempre" são conjunções subordinativas adverbiais temporais.

2. Transcreve do penúltimo parágrafo:

- 2.1. uma conjunção coordenativa copulativa. _____
- 2.2. uma conjunção subordinativa adverbial final. _____
- 2.3. uma conjunção subordinativa adverbial temporal. _____

3. Classifica as orações subordinadas sublinhadas nas frases, fazendo corresponder as orações sublinhadas na coluna A à classificação correta na coluna B.

COLUNA A

- a. Logo que teve oportunidade, Hans partiu de Vig.
- b. Hans partiu, apesar de o pai não o aprovar.
- c. A mãe pedia a Hans para não partir.
- d. Como Hans lhe desobedeceu, o pai deixou de lhe falar.
- e. Hans foi tão desobediente que o pai não o queria voltar a ver.
- f. Caso não sequisse os seus sonhos, Hans seria uma pessoa infeliz.

COLUNA B

1. Subordinada adverbial causal
2. Subordinada adverbial comparativa
3. Subordinada adverbial concessiva
4. Subordinada adverbial condicional
5. Subordinada adverbial consecutiva
6. Subordinada adverbial temporal
7. Subordinada adverbial final

Chave de resposta: a. ____ ; b. ____ ; c. ____ ; d. ____ ; e. ____ ; f. ____ .

4. Atenta na última frase do texto:

"Mas não voltes a Vig, porque o teu pai não te quer receber." (ll. 25-26).

- 4.1. Reescreve-a, substituindo a conjunção subordinativa adverbial causal por uma locução conjuncional sinónima.

Atenta agora na mensagem completa da mãe de Hans e assinala a opção que oferece o conjunto de respostas corretas.

“Deus te proteja e te dê saúde. Mas não voltes a Vig, porque o teu pai não te quer receber.”

(II. 25-26)

4.2. Esta mensagem contém as seguintes orações:

- (A) ☐ duas subordinadas adverbiais temporais seguidas de uma coordenada copulativa.
- (B) ☐ uma subordinada adverbial causal antecédida de duas coordenadas (copulativa e adversativa).
- (C) ☐ três orações coordenadas (copulativa, adversativa e explicativa, respetivamente).
- (D) ☐ duas coordenadas (copulativa e adversativa) e uma subordinada adverbial consecutiva.

5. Transforma o título atribuído a este excerto numa oração subordinada adverbial condicional.

6. Atenta nas duas frases seguintes.

O pai de Hans não queria que ele fosse marinheiro. O pai de Hans deixou de lhe falar.

6.1. Transforma-as numa só frase, integrando uma oração coordenada conclusiva.

6.2. Transforma-as numa só frase, integrando uma oração subordinada adverbial consecutiva.

FIM

BOM TRABALHO!

A professora,
Maribel Paradinha.